

As relações entre Paraguai, Taiwan e China: mudanças a caminho?

Relations between Paraguay, Taiwan and China: changes on the way?

DOI: <https://doi.org/10.22456/2178-8839.132312>

Ricardo Fagundes Leães

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, Brasil

ricardofleaes@gmail.com  

Resumo

A inusitada relação diplomática entre Paraguai e Taiwan completou mais de seis décadas. Nos últimos anos, porém, são crescentes os movimentos de contestação à pertinência dessa ligação diplomática. Nas eleições presidenciais de 2023, por exemplo, o posicionamento do país latino-americano foi confrontado por um candidato de oposição ao vencedor, Santiago Peña, do Partido Colorado. Anteriormente, senadores e deputados paraguaios já haviam colocado em pauta o reconhecimento diplomático de Pequim como forma de satisfazer os interesses paraguaios. O presente estudo, então, busca elucidar os fatores históricos que compõem a relação entre as nações e compreender o conjunto de elementos internos e externos que vêm desafiando essa relação nos dias atuais. Entende-se que Paraguai e Taiwan se aproximaram durante a Guerra Fria por razões ideológicas, e estreitaram laços por outras iniciativas de cooperação. Recentemente, entretanto, a realidade doméstica paraguaia tem se transformado economicamente com o avanço da produção e das exportações de soja e politicamente com uma maior complexificação do processo de formulação de política externa. Assim, em um contexto de ascensão chinesa, elevaram-se os questionamentos sobre a conveniência de manter o reconhecimento a Taipei em detrimento de Pequim, podendo trazer importantes desdobramentos em médio e longo prazo.

Palavras-chave: Paraguai; Taiwan; China; Política externa; Soja.

Abstract

The unusual diplomatic relationship between Paraguay and Taiwan has surpassed six decades. However, in recent years, there has been a growing movement challenging the relevance of this diplomatic connection. In the 2023 presidential elections, for instance, the stance of the Latin American country was confronted by an opposition candidate to the winner, Santiago Peña of the Colorado Party. Previously, Paraguayan senators and congressmen had already brought up the diplomatic recognition of Beijing as a means to satisfy Paraguay's interests. The present study seeks to shed light on the historical factors that comprise the relationship between the nations and understand the array of internal and external elements that have been challenging this relationship in contemporary times. It is understood that Paraguay and Taiwan drew closer during the Cold War due to ideological reasons and strengthened their ties through other cooperative initiatives. However, recently, Paraguay's domestic reality has undergone economic transformations with the advancement of soy production and exports, as well as political shifts in Paraguayan foreign policy making. Thus, in a context of China's rise in international relations, questions have arisen regarding the convenience of maintaining recognition of Taipei at the expense of Beijing, which could have significant repercussions in the medium and long term.

Keywords: Paraguay. Taiwan; China; Foreign policy; Soya.

Recebido: 05 Maio 2023

Aceito: 20 Julho 2023

Conflitos de interesse: O autor não reportou potenciais conflitos de interesse



Este é um artigo publicado em acesso aberto e distribuição sob os termos da Licença [Creative Commons de Atribuição Não-Comercial Compartilhamento Igual 4.0 Internacional \(CC BY-NC-SA 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite seu uso, distribuição e reprodução em qualquer meio bem como sua transformação e criações a partir dele, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados. Ainda, o material não pode ser usado para fins comerciais, e no caso de ser transformado, ou servir de base para outras criações, estas devem ser distribuídas sob a mesma licença que o original.

Introdução

As relações entre Paraguai e Taiwan, que já datam de seis décadas, constituem um ponto excepcional para as relações internacionais da América do Sul, na medida em que o Paraguai é o único país da região sem vínculos diplomáticos com a República Popular da China (RPC). Nos últimos anos, não obstante, têm prosperado iniciativas na sociedade paraguaia para que se revise o posicionamento em relação a Taipei e Pequim, sob a alegação de que uma aproximação da RPC poderia proporcionar uma série de benefícios para Assunção, os quais não estariam sendo aproveitados até o momento. De fato, nas eleições presidenciais ocorridas no final de abril, essa discussão se fez presente, visto que Efraín Alegre (Partido Liberal Radical Autêntico), derrotado por Santiago Peña (Partido Colorado), propôs o reconhecimento da RPC, movimento em linha com outros projetos anteriores no Congresso paraguaio, também frustrados.

O relacionamento bilateral entre paraguaios e taiwaneses contrasta com a posição oficial da maioria dos países nessa temática, que há muito aquiesceram com a demanda de Pequim e romperam relações com Taipei. Atualmente, apenas treze países reconhecem Taiwan como a legítima República da China, sendo o Paraguai o maior em termos de extensão territorial e populacional, mas o último na América do Sul. Desse modo, dada a importância do Paraguai para o Brasil, faz-se mister pesquisar essa particularidade paraguaia, procurando entender quais são as forças políticas que a tornaram possível e quais são as perspectivas para que Assunção permaneça como um dos principais aliados de Taipei no mundo ou que revise sua posição.

No presente artigo de conjuntura, que tem como objeto de estudo as relações do Paraguai com Taiwan e China, buscamos solucionar o seguinte problema de pesquisa: quais são os fatores que estão condicionando a aproximação entre o Paraguai e a RPC? Assim, levanta-se a hipótese de que essa mudança apresenta como origem três razões fundamentais, todas interligadas: duas variáveis domésticas (a mudança estrutural da economia paraguaia a partir do crescimento da produção de soja e as paulatinas alterações no processo de formulação de política externa do país) e uma variável sistêmica (a ascensão da China nas relações internacionais como uma grande importadora de *commodities* e fonte de investimentos e empréstimos para países em desenvolvimento).

A metodologia desta pesquisa é qualitativa, ainda que embasada em dados quantitativos referentes à produção e exportação de soja pelo Paraguai e aos investimentos e doações de Taiwan e da China. Para tanto, lança-se mão de estatísticas oficiais do comércio exterior paraguaio e chinês, que dão subsídio para a compreensão das recentes transformações econômicas pelas quais têm passado o Paraguai ao longo das últimas décadas. Ademais, utilizam-se como fontes secundárias as bibliografias especializadas sobre política externa paraguaia, com o propósito de entender a idiossincrasia do país enquanto único que reconhece Taiwan na América do Sul, desde o período do regime de Alfredo Stroessner (1954-1989) até o governo de Mario Abdo Benítez (2018-2023).

Relações Paraguai-Taiwan: anticomunismo e cooperação limitada

As relações entre Paraguai e Taiwan vêm desde o século passado, quando o país se encontrava sob o regime militar ditatorial comandado por Alfredo Stroessner, do Partido Colorado. Esse período compreendeu grande parte da Guerra Fria, na qual o ex-presidente anticomunista ascendeu ao poder a partir de um golpe militar em Assunção. Com efeito, esse processo caracterizou-se pela mobilização de setores conservadores do Partido Colorado e de grupos das Forças Armadas que se opunham a projetos políticos de esquerda. Ademais, como o Paraguai se encontrava em uma zona de influência dos EUA, Washington favoreceu o regime de Stroessner para combater o avanço do comunismo na América Latina. Diante disso, o país estabeleceu laços com Taipei em 1957, quando a ilha já era governada pelo partido chinês nacionalista Kuomintang (KMT), em disputa com o governo comunista de Pequim (LONG; URDINEZ, 2021).

O primeiro elemento explicativo para as sólidas relações entre Paraguai e Taiwan deve levar em consideração o cenário de Guerra Fria, a ditadura paraguaia e o anticomunismo de Stroessner e do Partido Colorado. De fato, ao longo desse período, a política externa paraguaia tinha suas diretrizes programáticas decididas por Stroessner, cujo apoio

político se ancorava na burocracia, nas Forças Armadas e no Partido Colorado (DALBOSCO, 2022). Esses grupos, porém, não tinham uma atuação autônoma do governo, na medida em que Stroessner assegurava que burocratas, militares e correligionários estivessem alinhados ao governo, evitando tensões internas. Logo, ao invés de servir para perseguir imperativos de desenvolvimento nacional, a política externa adequava-se aos intentos do regime para se legitimar no poder (LAMBERT, 2011).

O anticomunismo constituiu o eixo norteador da política externa paraguaia durante o governo Stroessner. Ciente da necessidade de legitimação externa, Stroessner tencionou um bom relacionamento com os Estados Unidos (EUA), consentindo com suas ações de política externa, pelo qual obteve, até os anos 1970, vantagens em termos de ajuda internacional, empréstimos, cooperação técnica e apoio político (YEGROS; BREZZO, 2013). Ademais, o regime adotou um perfil reservado nas relações internacionais, cunhado “isolamento benigno” por Masi (1991), mantendo relações com governos anticomunistas como Taiwan, Japão, Coreia do Sul e África do Sul. Com isso, Stroessner diminuía a atenção internacional que seu regime poderia receber, ao mesmo tempo em que recebia suporte de governos anticomunistas ao redor do mundo.

Símbolo desse fenômeno foi a ativa presença do Paraguai na Liga Anticomunista Mundial (LAM), criada em Taiwan em 1966, com reconhecida participação na perseguição a movimentos de esquerda no Cone Sul (RIBEIRO, 2018). Com efeito, a participação paraguaia na LAM constituiu a mais significativa atuação do país em um organismo internacional no período, representando o peso do anticomunismo para o regime de Stroessner. Para exemplificar essa situação, ressalta-se que, em 1979, mesmo com o reconhecimento da China comunista por parte dos EUA, Stroessner decidiu oferecer Assunção como sede da 12^a Conferência da LAM, na qual o Paraguai reforçou suas posições prévias em defesa de Taiwan (DALBOSCO, 2022). Ocorre que, apesar das mudanças em Washington, Stroessner manteve a visão de que todos os governos comunistas seriam ilegítimos, endossando o vínculo do Paraguai com Taiwan.

Enquanto isso, em âmbito regional, Stroessner alterou a “política pendular” da política externa paraguaia entre Argentina e Brasil, passando a favorecer Brasília em detrimento de Buenos Aires (YEGROS; BREZZO, 2013). Stroessner esperava diminuir sua dependência comercial e econômica da Argentina, beneficiando-se do crescimento econômico por que passava o Brasil desde o final da década de 1960. Essa mudança, aliás, também carregava o componente anticomunista e de busca de legitimidade interna, uma vez que o regime militar brasileiro comungava desses valores e se apresentava como mais um esteio para Stroessner. Como frutos desse processo, advieram empréstimos, concessões comerciais, acesso preferencial ao porto de Paranaguá e a assinatura para a construção da usina hidrelétrica de Itaipu (1973) (SORGINE, 2012).

Ao longo do governo Stroessner, portanto, o anticomunismo constituiu o principal elemento para as relações entre Paraguai e Taiwan, mesmo após o reconhecimento estadunidense de Pequim em 1979. Assim frisa-se que os benefícios econômicos dessa parceria foram bastante modestos em termos de comércio e investimentos, uma vez que Taiwan jamais se tornou um parceiro econômico de relevo para o Paraguai (ERICKSON; CHEN, 2007). Ainda assim, durante as décadas de 70 e 80, Taiwan enviava produtos eletrônicos para o Paraguai, frequentemente reexportados como contrabando, o que beneficiava as elites paraguaias por meio de corrupção. Por fim, Assunção e Taipei também estabeleceram algumas iniciativas de cooperação para as áreas de educação, cultura, assistência social e moradia, estendidas após a deposição de Stroessner em 1989 (LONG; URDINEZ, 2020).

A destituição de Stroessner pelo General Andrés Rodríguez não deve ser vista como um movimento de ruptura na história paraguaia, uma vez que Rodríguez havia sido aliado de Stroessner e era importante membro do Partido Colorado. Com efeito, tratou-se de um movimento interno das Forças Armadas e do partido para derrubar um regime cada vez mais desacreditado e para reinserir o Paraguai no sistema de nações em um contexto de democratização e encerramento da Guerra Fria. Assim, esse movimento “pelo alto” não se incumbiu da realização de um vasto conjunto de transformações na sociedade paraguaia, mas sim da busca de um caminho para que o Paraguai tivesse melhores relações com os EUA e com seus vizinhos, então já em negociações para o estabelecimento do MERCOSUL (LAMBERT, 2011).

Ao longo dos anos 1990, o Paraguai enfrentou uma série de dificuldades políticas e econômicas, com ameaçadas de golpe de Estado e elevada turbulência interna. Apesar disso, o domínio do Partido Colorado permaneceu incontestado, como atesta a vitória de Nicanor Duarte (2003-2008) nas eleições presidenciais de 2003. A partir daí, porém, o país conseguiu aliviar as tensões prévias e entrar em um ciclo de crescimento econômico em função da alta dos preços das commodities, por conta de suas exportações de soja. Externamente, Duarte adotou uma política externa pragmática, buscando relações profícuas com os EUA e com o MERCOSUL, mas também lançando mão de iniciativas com Venezuela e Cuba, sem se furtar de fazer críticas a Washington (LAMBERT, 2011).

A vitória do ex-bispo Fernando Lugo (2008-2012) nas eleições presidenciais de 2008 encerrou seis décadas de domínio do Partido Colorado no Executivo paraguaio (NICKSON, 2008). Com uma plataforma de transformação social e econômica, Lugo se tornou o primeiro presidente de esquerda da história do país, e sua posse constituiu a primeira transição pacífica de governantes opositores desde a redemocratização. Em termos de política externa, Lugo empenhou-se para obter maiores benefícios para o Paraguai, sobretudo por meio da renegociação do acordo de Itaipu com o Brasil. No que tange a China, Lugo também propôs um reconhecimento conjunto de Pequim e Taipei, possibilidade de pronto negada pelos chineses (TUCKER; STÜNCKEL, 2020).

A maior contribuição de Lugo para a política externa paraguaia, todavia, se deu em função de uma reformulação interna do corpo burocrático do Ministério das Relações Exteriores do país. Tradicionalmente uma área ocupada por meio de critérios clientelistas e partidários, o ministério passou a adotar parâmetros meritocráticos para a admissão de seu corpo técnico, a fim de que o Paraguai perseguisse seus objetivos nacionais de modo mais contundente (LAMBERT, 2011). Essas mudanças, contudo, não puderam ser sentidas ainda sob Lugo, na medida em que seu mandato foi abreviado por um açado processo de *impeachment* movido pela oposição, que levou Federico Franco à presidência do Paraguai até as eleições do ano seguinte (EZQUERRO-CAÑETE; FOGEL, 2017).

Após um breve período suspenso do MERCOSUL em decorrência da cláusula democrática, o Paraguai retornou à instituição com a vitória de Horácio Cartes (2013-2018) e do Partido Colorado no pleito de 2013. Em seu governo, assim como no de seu sucessor, Mário Abdo Benítez (2018-2023), o Paraguai retomou uma trajetória de relativa estabilidade política e econômica. Não obstante, conforme analisaremos na próxima seção, esse período guardou algumas transformações relevantes para a formulação da política externa paraguaia, dado o recrudescimento da importância de setores econômicos do agronegócio e de seu vínculo com a China. De fato, como veremos em seguida, a política externa paraguaia deixou de apresentar um processo de tomada de decisões centralizado na figura do presidente, nem tampouco se viu impelida à procura de reconhecimento internacional por forças externas.

Com efeito, em relação a Taiwan, observa-se uma alteração de postura paraguaia a partir da democratização do país – e sobretudo desde os anos 2000 –, em comparação com o governo de Stroessner. Isso porque o anticomunismo deixou de ser a tônica dessa parceria, dadas as modificações ocorridas desde o fim da Guerra Fria, tanto em nível doméstico quanto sistêmico. Nesse novo cenário, as relações entre Paraguai e Taiwan passaram-se a pautar pela assistência econômica direta de Taipei a Assunção, por meio de doações efetuadas a cada cinco anos (LONG; URDINEZ, 2021). A partir dessas doações, o Paraguai tem buscado promover seu desenvolvimento, investir em habitação popular, estreitar laços culturais e até estabelecer centros educacionais, como se nota com a criação de uma universidade politécnica binacional (ver Tabela 1).

Tabela 1 – Leis aprovadas pelo Congresso paraguaio em relação a Taiwan (2005-2019)

Lei	Ano	Tópico
6275*	2019	Doação (US\$ 150 milhões)
6096	2018	Criação de universidade politécnica bilateral
5175	2017	Doação de US\$ 6 milhões para habitação
3320	2015	Envio de voluntários
5175*	2014	Doação (US\$ 71 milhões)

4022	2009	Acordo de cooperação em cultura, educação e esportes
3878	2009	Doação (US\$ 100 milhões)
3606/3402*	2008	Doação (US\$ 71 milhões)
3402	2007	Doação (US\$ 1,5 milhão) para habitação
2548	2005	Doação (US\$ 2 milhões)

Fonte: LONG; URDINEZ (2021)

* Maiores doações de Taiwan. Outras leis referem-se o uso dessas grandes doações, e não de novas doações per se.

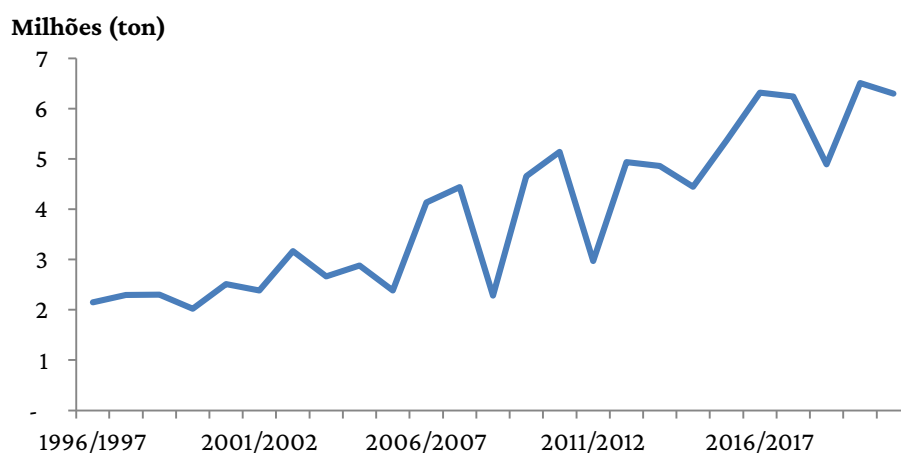
Em contrapartida, da perspectiva de Taiwan, a parceria com o Paraguai tornou-se ainda mais importante por três motivos: i) a progressiva diminuição de Estados que ainda reconhecem a ilha; ii) o tamanho do Paraguai relativamente aos Estados que mantiveram vínculo diplomático com Taiwan; iii) a importância de ter uma embaixada em Assunção, pela qual Taipei consegue operar informalmente em todo o Cone Sul. De fato, na América Latina, a pressão chinesa para que os países rompam laços com Taiwan tem se mostrado muito efetiva: Panamá (2017), República Dominicana (2018) e Honduras (2023). Com isso, Taiwan, que tinha 56 aliados diplomáticos em 197, passou a ter 22 em 2016 e 13 na atualidade, sendo 7 nas Américas (Belize, Guatemala, Haiti, São Cristóvão e Neves, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas e Paraguai) (DAVIDSON, 2023).

Produção de soja e exportações para a China

Nas últimas décadas, a economia paraguaia se tornou indissociável da produção de soja. Embora seu cultivo tenha iniciado no país há mais de um século, a oleaginosa elevou sua participação na agricultura paraguaia a partir de 1968, quando ocorreu o lançamento do Plano Nacional do Trigo, cujo objetivo era alavancar a produção de trigo no Paraguai. Isso porque, tão logo se iniciaram as colheitas, produtores observaram que o cultivo da soja se conciliava com a plantação de trigo, viabilizando um crescimento expressivo nos anos 70. Em seguida, entretanto, as décadas de 80 e 90 registraram avanços mais modestos – sobretudo em virtude da baixa dos preços das *commodities* –, mas essa situação se reverteu nos anos 2000, quando um novo ciclo altista nos valores de bens primários impulsionou a expansão da soja no Paraguai (MALDONADO, 2005).

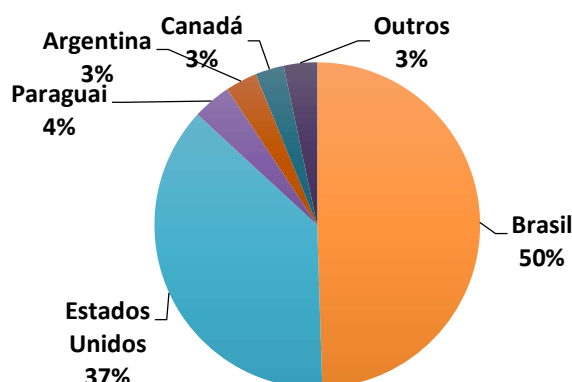
A análise dos dados referentes à produção e às exportações de soja no Paraguai permite a comprovação das transformações ocorridas recentemente. Conforme se nota no Gráfico 1, a produção de soja no Paraguai cresceu 244% entre as safras de 1996/1997 e 2020/2021, permitindo avanço de 193% nas exportações do período. Em função desses números, o Paraguai se tornou, em 2021, o terceiro maior exportador mundial de soja, respondendo por 4% do total – acima de Argentina e Canadá –, como mostra o Gráfico 2, montante expressivo quando se considera a dimensão da economia paraguaia e o tamanho de sua população (SANCHEZ; BARRETO; CHUNG, 2022).

Gráfico 1 - Exportações de soja do Paraguai (1996/1997-2020/2021)



Fonte: Cámara Paraguaya de Exportadores y Comercializadores de Cereales y Oleaginosas.

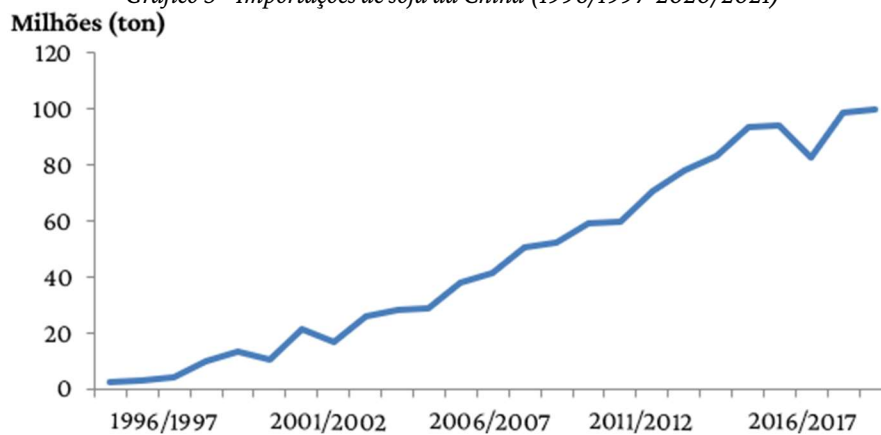
Gráfico 2 - Principais países exportadores de soja (2021)



Fonte: United States Department of Agriculture (USDA)

Esse desempenho se explica tanto por variáveis internas paraguaias quanto pelo avanço econômico chinês. Potencializado por um intenso processo de desenvolvimento e abertura comercial, Pequim tornou-se o maior importador de soja, com um crescimento de 4286% entre as safras de 1996/1997 e 2020/2021, como se observa no Gráfico 3. Em larga medida, esse movimento se justifica em função da elevação do nível de renda da população chinesa, que se traduz em alterações nos padrões de comportamento alimentares, com particular impacto em sua demanda por grãos de soja. Desse modo, se estabeleceu uma relação comercial indireta entre os países¹, dadas suas necessidades mútuas, vinculando a inserção externa do Paraguai aos acontecimentos na China.

Gráfico 3 - Importações de soja da China (1996/1997-2020/2021)



Fonte: United States Department of Agriculture (USDA)

É importante frisar que o crescimento da parceria comercial sino-paraguaia não se deu por razões espontâneas, mas também atendeu às ações de Pequim em busca de parceiros. De fato, em 2009, os chineses fundaram a Unión Cultural Industrial Tecnológica y Comercial Paraguay-China (UCITC), uma instituição teoricamente não governamental, mas que fomenta visitas e reuniões para setores econômicos importantes do Paraguai, a fim de estreitar laços entre Assunção e Pequim. À guisa de exemplo, vê-se que a UCITC foi responsável por viabilizar parcerias esportivas com atletas paraguaios nas Olimpíadas de Pequim (2008) e por convidar e financiar a delegação paraguaia na ExpoShanghai (2010), bem como uma visita ao Departamento Internacional do Partido Comunista Chinês (2015) (DALBOSCO, 2022).

¹ Tratamos da relação como indireta porque, oficialmente, o Paraguai não exporta diretamente para a China, na medida em que a sua produção de soja passa pelos territórios de Brasil e Argentina antes de chegar ao país asiático (CAPECO, 2021).

Malgrado esses avanços, a falta de reconhecimento diplomático de Pequim traz inconvenientes para o Paraguai. Em primeiro lugar, ressalta-se que a exportação de grãos e carnes tem de atender a uma série de critérios fitossanitários pelo país de origem, com vistas a atenuar riscos de contaminação. Em alguns casos, países importadores também possuem órgãos específicos para se certificar da qualidade dos produtos do exterior, como é o caso da China e do *General Administration of Quality Supervision, Inspection and Quarantine of the People's Republic of China* (AQSIQ). Para a pré-inspeção no além-mar, a AQSIQ estabelece uma agência no país origem de suas importações, o que não pode acontecer no Paraguai em função de seu vínculo com Taiwan (DALBOSCO, 2022).

Segundo, observa-se que, além de ser uma grande importadora de *commodities*, a China não tem medido esforços para conceder empréstimos e realizar investimentos ao redor do mundo, por meio da *Belt and Road Initiative* (BRI). A BRI é apresentada pelo governo chinês como uma iniciativa de promoção de investimentos em infraestrutura nos países parceiros de Pequim, não sendo diferente o caso da América Latina. No caso paraguaio, entretanto, esse processo ainda não teve início, uma vez que Assunção tem permanecido à margem dos investimentos e das linhas de financiamento do governo chinês, conforme lemos na Tabela 2, o que suscita debates sobre as perdas de oportunidade que o Paraguai pode estar tendo ao não reconhecer a RPC.

Tabela 2 – Investimentos e empréstimos chineses na América do Sul (média anual em milhões de US\$)

Países	Investimento chineses (média anual)	Empréstimos chineses (média anual)
Argentina	1671,4	1302,8
Bolívia	356,9	179,6
Brasil	5028,2	1759,7
Chile	228,9	106,6
Colômbia	149,5	5,9
Equador	935,5	1371,4
Paraguai	0	0
Peru	1517,1	26,1
Uruguai	0	6,7
Venezuela	1568	3902,9

Fonte: LONG; URDINEZ (2021)

Finalmente, há um receio por parte do Paraguai de que a ausência de relações diplomáticas com a China possa ter outros impactos negativos dada a relevância do país asiático em vários setores econômicos. Em 2020, por exemplo, Assunção teve dificuldades em adquirir vacinas chinesas durante a pandemia do coronavírus, o que atrasou o processo de imunização da população paraguaia, acarretando inúmeras perdas sanitárias e econômicas para o país (LONDOÑO, 2021). Ainda que não haja uma questão premente dessa natureza em 2023, permanece o temor de que o Paraguai se encontre novamente em uma situação de apuro caso venha a depender da importação urgente de produtos chineses em momentos críticos.

As possíveis perdas em virtude da falta de uma ligação diplomática com Pequim já não passam despercebidas no cenário político paraguaio, mesmo antes da candidatura de Efraín Alegre. Em 2018, por exemplo, senadores paraguaios viajaram à II Reunião de Ministros de Relações Exteriores do Foro de Comunidades de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC)-China, em Santiago. Em seguida, por conta do processo de licitação para obras complementares da Usina de Yaciretá, se discutiu a chance de contratação de empresas chinesas para a realização da iniciativa. Além disso, passou a tramitar no Senado um projeto que visa à criação da Comissão Parlamentar de Amizade entre Paraguai e RPC, ao qual se seguiu um projeto idêntico na Câmara dos Deputados. No ano seguinte, o então senador Paraguay Cuba submeteu proposta para o estabelecimento de relações diplomáticas entre Paraguai e China, sob a justificativa de que Assunção se beneficiaria de um elo direto com Pequim (DALBOSCO, 2022).

Em 2019, ainda, um projeto propondo a abertura de uma oficina comercial entre o Paraguai e a RPC teve início na Câmara dos Deputados, sob a alegação de que o déficit comercial de Assunção com Pequim poderia ser mitigado com o aumento das exportações paraguaias. Segundo esses deputados, o Paraguai poderia apresentar um “vínculo especial” com a China – aos moldes do que vem acontecendo com o Uruguai –, tornando-se um receptor de empréstimos, financiamentos, investimentos e ajuda externa. Assim, dada a complementariedade das economias chinesa e paraguaia, seria favorecido o desenvolvimento social e econômico do Paraguai, possibilitando a diversificação produtiva e o aumento da renda da população do país (DALBOSCO, 2022).

Esses movimentos, portanto, sinalizam o argumento defendido nesse artigo: em decorrência das transformações políticas e econômicas do Paraguai e da ascensão da China nas relações internacionais, a manutenção do vínculo entre Assunção e Taipei se vê cada vez mais obstaculizada. Dessa forma, mesmo que o Partido Colorado ainda não tenha revisto sua posição nesse tema, nota-se que os elementos que no passado uniram paraguaios e taiwaneses se fazem cada vez menos relevantes, ao mesmo tempo em que recrudescem as pressões internas para que o Paraguai adote uma política externa mais alinhada aos imperativos de desenvolvimento econômico, no que a complementariedade comercial com a China corroboraria o estabelecimento de laços diplomáticos com a RPC.

Considerações finais

O presente artigo tratou de indagar e responder as razões pelas quais o Paraguai tem progressivamente se aproximado da República Popular da China. Historicamente o mais contumaz aliado de Taiwan na América do Sul, Assunção atravessou profundas transformações políticas e econômicas ao longo das últimas décadas, em um sistema internacional também modificado pela ascensão chinesa. Desse modo, já não se faz mais presente um cenário como o observado durante a Guerra Fria, quando a política externa paraguaia era dirigida por um único homem com o objetivo principal de buscar sustentação e legitimidade para seu regime. Assim, o anticomunismo que norteou a inserção externa do Paraguai deixou de ser o principal vetor de sua diplomacia, cedendo espaço para temas de ordem econômica.

Desse modo, buscou-se demonstrar que as relações entre Paraguai e Taiwan nunca foram tão controversas desde seu estabelecimento. Pelas razões explicitadas ao longo do trabalho, viu-se que, apesar do vínculo privilegiado que ambos cultivaram no decorrer das décadas, as mudanças políticas e econômicas internas do Paraguai, o avanço das exportações de soja para a China e a possibilidade de obtenção de investimentos externos e empréstimos chineses têm colocado em dúvidas os reais benefícios do relacionamento com Taipei por Assunção. Isto posto, o contexto de debate do tema durante o período eleitoral e no Congresso paraguaio tem evidenciado o crescimento dos questionamentos acerca das conveniências para que o Paraguai permaneça como um dos únicos Estados que ainda reconhecem Taiwan como o legítimo governo da China.

É possível de se imaginar, portanto, que, nos próximos anos – apesar da vitória de Peña e do Partido Colorado –, a pressão dos setores produtivos para que o Paraguai reveja sua posição faça com que Taiwan perca seu último aliado na América do Sul, o que representaria uma perda estratégica importante para Taipei. Se confirmado, esse movimento poderia constituir um importante papel para o avanço chinês na América do Sul, potencializando investimentos e incrementando o comércio entre essa região e a China. Em um contexto de transição hegemônica e acirramento das rivalidades sino-estadunidenses, então, o Paraguai pode se tornar pivô de uma transformação para as relações internacionais na América do Sul, o que eventualmente poderia trazer impactos também para o sistema internacional como um todo.

Referências

- CAPECO. Cámara Paraguaya de exportadores y comercializadores de cereales y oleaginosas 2022. Disponível em: <https://capeco.org.py/soja-es-evol/>. Acesso em 02 jul. 2023.
- DALBOSCO, J. **Entre o Tigre e o Dragão**: Paraguai e suas Relações com Taiwan e a China no Início do Século XXI. 2022. 133 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.
- DAVIDSON, H. Not about the highest bidder: the countries defying China to stick with Taiwan. **The Guardian**, Taipei, 04 abr. 2023. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2023/apr/04/not-about-the-highest-bidder-the-countries-defying-china-to-stick-with-taiwan>>. Acesso em: 07 jul. 2023.
- ERIKSON, D. P.; CHEN, J. China, Taiwan, and the battle for Latin America. In: **The Fletcher Forum of World Affairs**. The Fletcher School of Law and Diplomacy, p. 69-89, 2007.
- EZQUERRO-CAÑETE, A.; FOGEL, R. A coup foretold: Fernando Lugo and the lost promise of agrarian reform in Paraguay. **Journal of Agrarian Change**, v. 17, n. 2, p. 279-295, 2017.
- LAMBERT, P. Dancing between superpowers: ideology, pragmatism, and drift in Paraguayan foreign policy. In: **Latin American foreign policies: Between ideology and pragmatism**. New York: Palgrave Macmillan US, p. 67-86, 2011.
- LONDOÑO, E. La gran crisis de la COVID-19 en Paraguay abre una oportunidad diplomática para China. **The New York Times**, Nova Iorque, 16 abr. 2021. Disponível em: <https://www.nytimes.com/es/2021/04/16/espanol/paraguay-china-taiwan.html>. Acesso em: 05 jul. 2023.
- LONG, T.; URDINEZ, F. Status at the Margins: Why Paraguay Recognizes Taiwan and Shuns China. **Foreign Policy Analysis**, v. 17, n. 1, 2021.
- MALDONADO, L. Producción de soja en el Paraguay. **Informe final dentro del proyecto de Formulación de estrategias y políticas de apoyo a la agricultura familiar campesina**. jan. 2005.
- MASI, F. Relaciones internacionales del Paraguay con Stroessner y sin Stroessner. In: **Working paper of the Instituto Paraguayo para la Integración de América Latina (IDIAL)**, n. 3, 1991.
- NICKSON, A. **Paraguay: Fernando Lugo vs the Colorado machine**. Open Democracy, 2008. Disponível em: https://www.opendemocracy.net/en/paraguay_fernando_lugo/.
- RIBEIRO, M. A Liga Anticomunista Mundial e a Confederação Anticomunista Latino-Americana: um caso de cooperação anticomunista intercontinental na América Latina (1972-1977). **Saeculum—Revista de História**, n. 39, p. 103-118, 2018.
- SANCHEZ, D.; BARRETO, R.; CHUNG, C. Importancia de la producción de soja en la economía paraguaya en el año 2021. **Revista Científica Estudios e Investigaciones**, v. 11, n. 1, p. 146-154, 2022.
- SORGINE, G. O caso Itaipu: estratégias e legitimação nas relações Brasil-Paraguai. **Conjuntura Internacional**, v. 9, n. 5, p. 41-49, 2012.
- TUCKER, J.; STÜNKEL, L. **Taiwan-Paraguay Relations: Convergent Trajectories**. Institute for Security & Development Policy, 2020.
- UNITED STATES. Department of Agriculture. Foreign Agricultural Service. **Market and Trade Data** – PSD Online. Washington, DC: USDA, 2022. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>>. Acesso em: 2 mar. 2022.
- YEGROS, R.; BREZZO, L. **História das relações internacionais do Paraguai**. Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.

Funções de colaboração exercidas

Ricardo Fagundes Leões:

Conceituação; Metodologia; Validação; Curadoria de dados; Administração do projeto; Visualização; Análise formal; Recursos; Obtenção de financiamento; Software; Investigação; Supervisão; Escrita (primeira redação); Escrita (revisão e edição);

Informações fornecidas pelo autor de acordo com a [Taxonomia de Funções de Colaborador \(CRediT\)](#)
